

PPR/2015: Será que é isso que os/as trabalhadores/as na GVT merecem?

Grupo Telefônica/Vivo discrimina trabalhadores/as da GVT e quer pagar menos na PRR

A Vivo/GVT, com a habitual ganância de economizar em cima dos trabalhadores, manteve, na última reunião, em 14/08, a proposta anterior para o PPR: ou seja, ela quer pagar 0,25 de salário para 11.500 trabalhadores da GVT. Para os demais 6.500, a empresa quer manter os mesmos targets do PPR/2014 que varia de 1,75 a 5 salários.

A alegação é que a Vivo/GVT já tinha provisionado o montante baseado nos patamares do PPR do ano passado e que não poderia avançar na proposta.

O SINTTEL não aceita este modelo e entende que ele é injusto. Nessa fusão Vivo/GVT, o Sindicato acredita que todos os trabalhadores devem ser tratados da mesma forma.

Se os trabalhadores da Telefônica/Vivo receberam em julho/2015 um adiantamento de 1 salário, por que para os trabalhadores da GVT a proposta é bem inferior?

Os patrões salientaram ainda que os trabalhadores que recebem o target de 0,25 salários também contam com o PIV e

chegam a receber 4,40 salários durante o ano. Porém, essa informação não se confirma na base, com os trabalhadores, uma vez que a grande maioria reclama para o Sindicato que as metas são inatingíveis.

E aqui vai a pergunta: você conhece quantas pessoas que ganham 40% de um salário por mês de PIV?

Na mesa de negociação, o SINTTEL sempre se posicionou contrário a esse modelo de PPR atrelado ao programa de variáveis (PIV).

[Leia mais no verso](#)

O SINTTEL não aceita este modelo e entende que ele é injusto. Nessa fusão Vivo/GVT, o Sindicato acredita que todos os trabalhadores devem ser tratados da mesma forma.

Grupo mistura PIV com PAD/PPR para justificar calote nos empregados da GVT

O Sinttel esclarece o que o grupo Telefônica/Vivo/GVT joga para confundir

PIV - o Programa de Incentivos Variáveis é o que a empresa oferece para quem vende produtos e serviços e para a área operacional que instala e dá manutenção. Ele envolve setores como lojas, atendimento e área operacional, relacionamento com clientes e áreas que estão ligadas à qualidade e à produtividade que alavancam os ganhos da empresa.

PAD – Programa de Avaliação de Desempenho = PPR (Programa de Participação nos Resultados).

Aplicado a todos os/as trabalhadores/as com um target de salário linear. Ou seja, um programa para dividir igualmente, em termos salariais, os resultados da empresa entre os/as empregados/as.

O SINTTEL luta pela unificação dos *targets* para 2,2 salários, já que muitos trabalhadores/as da Vivo e da GVT já estão trabalhando juntos e fazem parte da mesma empresa.

O Sindicato solicitou uma nova reunião e espera que a empresa tenha uma postura mais flexível e autônoma. Aguarde mais informações.

Artigo para refletir

Por quem as panelas batem

16/08/2015

Temos toda a razão de bater panelas quando a presidente aparece na TV dizendo que a culpa por nossa pindaíba é da crise internacional. Mas por que não batemos panelas quando Eduardo Cunha, o líder dos “black blocs” brasileiros, vândalo que faz política com pedras, bombas e coquetéis molotov, vai em rede nacional dizer que trabalha “para o povo”, “sempre atento à governabilidade do país”?

Temos toda a razão de bater panelas contra a corrupção da Petrobras. Mas por que não batemos panelas contra o mensalão mineiro ou o cartel do metrô paulistano? Por que não batemos panelas contra a compra de votos para a reeleição do FHC? Por acaso pagar apoio na Câmara é mais grave do que pagar emenda na Constituição?

Temos toda a razão de bater panelas contra o retrocesso econômico de 2015. Mas como podemos não bater panelas contra o anel de pobreza que desde sempre engloba as metrópoles brasileiras, essa Faixa de Gaza de tijolo aparente, essa Cabul de laje batida onde se amontoa boa parte da população?

Temos toda a razão de bater panelas quando o governo se cala diante dos descabros venezuelanos e da ditadura

cubana. Mas por que não batemos panelas diante do fato de nosso principal parceiro comercial ser a China, maior ditadura do planeta? O tofu que alimenta aquela tirania é feito com a nossa soja e os fazendeiros, ruralistas e empresários que acusam a “venezualização” do Brasil são os mesmos que lucram com o dinheiro comunista. Ninguém bate woks por causa disso?

Temos toda a razão de bater panelas contra o estelionato eleitoral do PT. Mas por que não batemos panelas contra o estelionato eleitoral do PSDB, que elege repetidamente um governador tipo “gerente”, prometendo “e-fi-ci-ên-ci-a” em cada sílaba, mas coloca São Paulo à beira do co-lap-so-hí-dri-co”? Um cristão cuja polícia, não raro, participa de grupos de extermínio, na periferia. Esta semana, foram 18 chacinados em Osasco e Barueri. Imagina se fosse no Iguatemi? E o estelionato das UPPs, no Rio, que prometem paz, mas torturam um cidadão até a morte e somem com o corpo?

“Não, não, isso não! Me mata, mas não faz isso comigo!”, gritava o Amarildo, segundo um policial que testemunhou a barbárie, dentro de um contêiner. Como pode a nossa maior preocupação em

relação ao Rio, hoje, ser com a qualidade das águas para as Olimpíadas de 2016? Cadê o Amarildo? Cadê as panelas?

Temos toda a razão de sair pra rua, neste domingo, para protestar contra a incompetência, a corrupção e a burrice do governo. Mas por que não sair pra rua para protestar contra a incompetência, a corrupção e a burrice do país como um todo? Um país que mata seus jovens, sonega impostos, polui, compra carteira de motorista, licença ambiental, alvará, dirige pelo acostamento, estupra, espanca e esfaqueia mulher (mas retira a discussão de gênero do currículo escolar), um país onde os negros correspondem a 15% dos alunos universitários e a 67% da população carcerária.

Este ódio cego, esta parcialidade hipócrita, este bombardeio cirúrgico que pretende eliminar o PT – e só o PT – para “libertar o Brasil”, empoderando Renan Calheiros e Eduardo Cunha, não é o desabrochar da consciência cívica, é mais um fruto da nossa incompetência, mais uma vitória da corrupção; palmas para a nossa burrice. (Extraído de <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2015/08/1669258-por-quem-as-panelas-batem.shtml>)

Antônio Prata

Escreve para o Jornal Folha de São Paulo